



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS LAGOA SECA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS  
DEPARTAMENTO DE AGROECOLOGIA E AGROPECUÁRIA  
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

**PEDRO ALMEIDA DOS SANTOS**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PROPRIEDADES E DO USO DA  
*Cannabis***

**LAGOA SECA - PB  
2020**

PEDRO ALMEIDA DOS SANTOS

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PROPRIEDADES E DO USO DA  
*Cannabis***

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à coordenação do Curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

Área de concentração: Agroecologia

**Orientadora:** Prof. Dra. Camila Firmino de Azevedo

**LAGOA SECA - PB  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237I Santos, Pedro Almeida dos.  
Levantamento etnobotânico das propriedades e do uso da Cannabis [manuscrito] / Pedro Almeida dos Santos. - 2020.  
17 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agroecologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais , 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Camila Firmino de Azavêdo ,  
Coordenação do Curso de Agroecologia - CCAA."  
1. Maconha. 2. Uso adulto. 3. Planta medicinal. I. Título  
21. ed. CDD 615.32

**PEDRO ALMEIDA DOS SANTOS**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PROPRIEDADES E DO USO DA  
Cannabis**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado à coordenação  
do Curso Agroecologia da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em Agroecologia.

Área de concentração: Agroecologia

Aprovada em: 26 / 08 / 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

Camila Firmino de Azevedo  
Profa. Dra. Camila Firmino de Azevedo (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Shirleyde Alves dos Santos  
Profa. Msc. Shirleyde Alves dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Euriko dos Santos Yogi  
Prof. Msc. Euriko Yogi  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

## **Agradecimentos**

À Deus, primeiramente, por permitir-me respirar e viver um dia de cada vez, com saúde, positividade e fé; para superar todas as dificuldades durante essa jornada.

À minha família, base de tudo, em especial minha mãe, Francisca Almeida, que em nenhum momento, deixou de me apoiar e dar aquele incentivo quando tudo estava cansativo.

Ao meu herói, pai, inspiração de vida, sua história sempre foi orgulho para minha pessoa. Aos meus Irmãos, Olavo Almeida e Tatiana Almeida, pela amizade e amor incondicional, foram peças fundamentais ao longo de minha vida.

Agradeço à minha esposa Claudenise Silva, e ao meu filho, Henrique Silva, pela paciência, compreensão e amor, durante minha ausência necessária.

Aos meus colegas de sala, muito obrigado pelo apoio e ombro amigo, em especial, Rayane Oliveira, Diego Albuquerque, Ana Paula, Juciele Gomes, Ariel Roxanny, Andressa Santos, Yuri Santos, tantos outros que, direta ou indiretamente, me ajudaram a chegar até aqui.

Obrigado à minha orientadora, professora Camila Firmino, serei eternamente grato pelos seus ensinamentos, troca de saberes, apoio e como conduziu e acreditou neste trabalho.

Aos professores, dedico toda minha admiração e respeito, em especial à Shirleide Santos, Élide Correia, Welington Ribeiro, Euriko Yogi, ao corpo de funcionários, Edleuza Pereira (*in memoriam*) e todos que direta e indiretamente, estiveram nessa caminhada, gratidão por tudo.

Aos meus pais, pela dedicação,  
companheirismo e amizade, DEDICO.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PROPRIEDADES E DO USO DA *Cannabis*

### ETHNOBOTANICAL SURVEY OF *Cannabis* PROPERTIES AND USE

Pedro Almeida dos Santos

#### RESUMO

A *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha, termo adotado pelos angolanos desde a época da escravidão no Brasil, é uma Cannabaceae e tem inúmeras finalidades desde a indústria têxtil, até mesmo na fabricação de biocombustível. Porém, a planta é mais conhecida como uma excelente planta medicinal na cura de inúmeras doenças e no auxílio no tratamento de quimioterapia. Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico das propriedades de *Cannabis sativa* L. em Campina Grande - PB e cidades circunvizinhas. Foi realizada uma pesquisa, através de um questionário semiestruturado, que continha perguntas relacionadas ao perfil dos entrevistados, propriedades e finalidade do uso da *Cannabis*. O questionário foi realizado totalmente online, pela plataforma Survio e disponibilizado nas redes sociais por cerca de 20 dias. Participaram da pesquisa 42 pessoas, sendo 78,6% do sexo masculino e 21,4% do sexo feminino, as quais 47,6% afirmaram que experimentaram *C. sativa* pela primeira vez dos 15 aos 20 anos de idade. Quando perguntado qual a primeira substância experimentada, 88,1% responderam álcool, 9,5% tabaco e 2,4% maconha. Sobre a finalidade de uso, 83,3% afirmou que usava para fins adultos, 21,4% como forma medicinal e 14,3% para fins religiosos. O uso da *Cannabis sativa* pelos entrevistados é predominantemente adulto apesar da população estudada estar consciente das outras finalidades, como o uso medicinal. A legalização da mesma acarretaria em uma diminuição na compra ilegal e ainda proporcionaria oportunidades para os agricultores familiares, garantindo a segurança alimentar e a variabilidade genética das sementes. Através dos dados obtidos neste estudo, novas pesquisas são necessárias para se conhecer melhor os benefícios e malefícios na população estudada.

**Palavras-chaves:** Maconha; uso adulto; planta medicinal.

#### ABSTRACT

*Cannabis sativa*, popularly known as marijuana, a term adopted by Angolans since the time of slavery in Brazil, is a Cannabaceae and has numerous purposes from the textile industry, even in the manufacture of biofuel. However, the plant is best known as an excellent medicinal plant in curing numerous diseases and in helping treat chemotherapy. This study aimed to carry out an ethnobotanical survey of the properties of *Cannabis sativa* L., in Campina Grande - PB and surrounding cities. A survey was carried out through a semi-structured questionnaire, which contained questions related to the profile of the interviewees, properties and purpose of using Cannabis. The questionnaire was carried out completely online, using the Survio platform and made available on social networks for about 20 days. 42 people participated in the research,



78.6% were male and 21.4% female, 47.6% of whom said they experienced *C. sativa* for the first time from 15 to 20 years of age. When asked what the first substance tried was, 88.1% said it was alcohol, 9.5% tobacco and 2.4% marijuana. Regarding the purpose of use, 83.3% stated that they used it for adult purposes, 21.4% as a medicinal form and 14.3% for religious purposes. The use of *Cannabis sativa* by the interviewees is predominantly adult despite the population studied being aware of other purposes, such as medicinal use. The legalization of the same would result in a decrease in illegal purchase and would also provide opportunities for family farmers, guaranteeing food security and genetic variability of the seeds. Through the data obtained in this study, further research is necessary to better understand the benefits and harms in the studied population.

**Keywords:** Marijuana; adult use; medicinal plant.

## 1. INTRODUÇÃO

A *Cannabis* sp. é um arbusto da família botânica Cannabaceae, pertencente à ordem das urticales e da família das canabináceas (HONÓRIO et al., 2005). Este nome faz referência há pelo menos três diferentes espécies: *Cannabis sativa* L., *C. indica* L. e *C. ruderalis* J., que se diferenciam por seus hábitos de crescimento, por aspectos morfológicos e também possivelmente pela quantidade de princípios ativos (SPINELLA, 2001). No Brasil, a *Cannabis sativa* é denominada como maconha, termo que foi utilizado primeiramente pelos angolanos e que acabou sendo adquirido pelos escravos (GONÇALVES e SCHLICHTING, 2014). Apesar de ser uma planta originária da Ásia central, tem grande capacidade de adaptar-se ao clima, solo e altitude brasileiros (COLTINHO et al., 2004).

A *Cannabis* é anual, ou seja, tem como característica germinar, florescer e morrer em um período aproximado de 12 meses. Também é considerada uma planta ereta e dioica, pois possui apenas um conjunto de órgãos sexuais por indivíduos (PAULO e ABREU, 2015), ou masculino ou feminino. Também é quimicamente complexa, pois contém aproximadamente 480 substâncias diferentes, distribuídas em 18 classes químicas. Dentre essas, destacam-se os óleos essenciais, flavonoides, açúcares, aminoácidos, ácidos graxos, compostos nitrogenados e terpenofenóis (BORDIN e MESSIAS, 2012). De acordo com Santos (2016), o Canabidiol, substância extraída a partir da planta *C. sativa*, porém sem os efeitos psicoativos da mesma, tem se revelado um grande aliado para o tratamento de algumas doenças; essa atividade

farmacológica da planta está associada à classe terpenofenólica, composta por mais de 60 canabinoides não encontrados em outras plantas.

Os canabinoides atuam no sistema endocanabinoide, capaz de regular diversos processos fisiológicos está presente nos mamíferos, pássaros, peixes e até moluscos, tendo portanto uma forte potencial farmacológica (SCHIER et al., 2012). Embora seja considerada ilícita, por apresentar uma grande porção de efeitos psicotrópicos, a maconha possui também efeitos terapêuticos. Ela já vem sendo utilizada há séculos em rituais religiosos, alimentação e em práticas medicinais (HILÁRIO, 1999).

O uso medicinal da maconha é muito antigo e, de acordo com Gonçalves e Schlichting (2014), existem muitas pesquisas com a *Cannabis* para usá-la como remédio. Um dos maiores desafios dos laboratórios é sem dúvida tentar separar o efeito medicinal da droga do efeito psicoativo. Entende-se como substâncias psicoativas (SPAs), toda e qualquer substância que modifica a senso-percepção, o estado de consciência, o humor ou sentimento de quem a utiliza (SANTOS, 2016).

Inúmeros estudos mostram que usuários da *Cannabis* justificam seu uso como uma forma de relaxarem, lidarem com o estresse e reduzirem a ansiedade (ADAMS et al., 1940; BOYS et al., 1999; DIEHL et al., 2010). No entanto, o principal efeito adverso da planta é uma reação aguda e intensa de ansiedade que frequentemente lembra um ataque de pânico (CRIPPA, et al 2009). Este fato indica a necessidade de realização de pesquisas relacionadas ao levantamento popular das propriedades da maconha que justificam o seu uso medicinal e adulto, como as de abordagem etnobotânica.

O uso medicinal da *Cannabis* atualmente é permitido em alguns estados americanos e em países como Holanda e Bélgica, para aliviar sintomas relacionados ao tratamento de câncer, AIDS, esclerose múltipla e síndrome de Tourette (HONÓRIO et al., 2005). A legalização total da *Cannabis* é algo complexo, que envolve uma série de fatores políticos, econômicos, culturais e sociais. Por este motivo, é necessário investir mais nos estudos científicos para compreender melhor a ação da *Cannabis* bem como os seus efeitos colaterais (RIBEIRO, 2014).

No Brasil, o processo de regulamentação da descriminalização e legalização da planta *Cannabis* está sendo discutido (BEZERRA, 2019). Em carta aberta sobre o papel da agroecologia nesse processo, a Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA) aponta para a necessidade de pesquisas científicas e de debate democrático

entre os órgãos governamentais e a sociedade civil organizada, principalmente em relação ao modelo de produção proposto na regulamentação (REGA, 2014). A REGA também ressalta que a descriminalização e legalização deve favorecer a agricultura familiar camponesa e urbana, principalmente agroecológica, pois é esse tipo de modelo de produção que vai garantir a segurança alimentar e genética das sementes crioulas. Além da utilização como defensivos agrícolas.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico das propriedades da *Cannabis sativa*, na cidade de Campina Grande – PB e cidades circunvizinhas.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa etnobotânica sobre as propriedades de *Cannabis sativa* L. foi realizada através de entrevistas com usuários da cidade de Campina Grande – PB e cidades circunvizinhas, utilizando-se um questionário semiestruturado que foi disponibilizado pela plataforma gratuita “Survio Minhas Pesquisas”.

O questionário foi enviado por meios de comunicação digitais, como redes sociais e e-mails, solicitando-se que só respondessem as pessoas que fizessem uso da *C. Sativa*, independentemente da finalidade. Antes de acessar o questionário, o entrevistado tinha acesso a informações do termo de consentimento livre e esclarecido (TCE) para conhecimento (Figura 1). O questionário continha perguntas relacionadas ao perfil dos entrevistados, sobre onde os mesmos adquiriam a planta, se conheciam outras propriedades além do uso adulto, para quais finalidades utilizavam e se já tinham utilizado no tratamento de doenças em humanos e animais (Figura 2).

O questionário ficou disponível por 20 dias e em seguida todos os dados foram computados e tabelados pela planilha Excel e posteriormente analisados e discutidos descritivamente.

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCE)

Esta pesquisa é sobre o uso e percepção da *Cannabis sativa* em Campina Grande e em cidades circunvizinhas e está sendo desenvolvida como parte de um estudo da disciplina de etnobotânica, do curso de agroecologia da UEPB. Esse estudo tem como objetivo entender a percepção de usuários da *Cannabis* sobre a planta e finalidades de uso, a fim de se obter dados que possam contribuir com estratégias e planejamentos de ações em educação. Assim, será possível verificar se a população estudada está ciente dos riscos a que estão expostas e dos efeitos benéficos da maconha medicinal.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário on line, bem como sua autorização para apresentar os resultados em eventos e revistas científicas. Salientamos que o nome de nenhum entrevistado será divulgado, uma vez que não será solicitado.

Figura 1. Informações do termo de consentimento livre e esclarecido para desenvolvimento da pesquisa etnobotânica sobre as propriedades da *Canabbis sativa* L.

Questionário sobre o uso e finalidades da *Cannabis sativa*

Idade \_\_\_\_\_ Sexo ( ) Feminino ( ) Masculino

Cidade \_\_\_\_\_

Estado civil ( ) solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Viúvo(a) ( ) Divorciado(a) ( ) outros

Escolaridade ( ) Analfabeto ( ) Fundamental I ( ) Fundamental II ( ) Ensino médio ( ) superior incompleto ( ) Superior completo ( ) Pós- graduação

( ) Outra

1. Com quantos anos começou a consumir *Cannabis* (Maconha)? ( ) Antes dos 15 anos ( ) 15 aos 20 anos ( ) 20 aos 25 anos ( ) 25 aos 30 anos ( ) 30 aos 35 anos ( ) 35 aos 40 anos ( ) Acima dos 40
2. Qual a frequência de uso? ( ) se 1 a 2 vezes ao dia ( ) acima de 3 vezes ao dia ( ) 1 a 2 vezes por semana ( ) 1 a 2 vezes por mês ( ) esporadicamente
3. Quanto em média, você gasta por mês, comprando *Cannabis*? ( ) Ganho ( ) menos de R\$20 ( ) de R\$20 a R\$50 ( ) de R\$50 a R\$100 ( ) mais de R\$100
4. Qual foi a primeira substância que você utilizou? ( ) álcool ( ) tabaco ( ) maconha ( ) Outros \_\_\_\_\_
5. Por qual meio você adquire a maconha? ( ) cultivo pessoal ( ) vai até o tráfico ( ) ganha de alguém ( ) Outras \_\_\_\_\_
6. Para quais fins, você consome a *Cannabis*? ( ) uso recreativo ( ) uso medicinal ( ) uso religioso ( ) uso alimentício ( ) Outra \_\_\_\_\_
7. Você considera que a cannabis vendida na sua cidade, tem qualidade? ( ) excelente ( ) Boa ( ) razoável ( ) ruim ( ) péssima
8. Você tem conhecimento que a *Cannabis* é utilizada para outros fins? ( ) sim \_\_\_\_\_ ( ) não
9. Você já utilizou a maconha medicinal em animais? ( ) Não ( ) sim, para que? \_\_\_\_\_
10. Obteve resultado esperado, quando utilizado em animais? ( ) Sim ( ) Não
11. Se a maconha fosse legalizada, qual seria o cenário do tráfico de drogas? ( ) aumentaria ( ) estabilizaria ( ) diminuiria ( ) acabaria ( ) Outro
12. Em uma eventual legalização da maconha no Brasil, para uso medicinal e recreativo, você daria preferência para adquirir através de quais meios? ( ) coffe-shops ( ) cultivaria ( ) clube canabico ( ) tabacaria ( ) tráfico ( ) outros

Figura 2. Questionário semiestruturado sobre o uso e propriedades da *Cannabis sativa* L.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa etnobotânica sobre as propriedades de *C. sativa* foi realizada com 42 pessoas de diferentes cidades do interior da Paraíba, sendo elas, Campina Grande – PB com 70,7% dos entrevistados, Umbuzeiro com 7,3%, Lagoa Seca, Esperança e Areia com 4,9% cada, seguido de Queimadas com 2,4% (Figura 3A).

Dentre os entrevistados, 78,6% eram do sexo masculino e 21,4% do sexo feminino (Figura 3B). Assim como observado nesse estudo, Ribeiro (2014) afirma que os homens apresentaram prevalências de consumo de *Cannabis* mais elevadas, no entanto as mulheres apresentaram taxas de continuidade do consumo mais altas. Sobre o estado civil, 69% se declararam solteiros, 21,4% casados e 9,5% em união estável (Figura 3C).

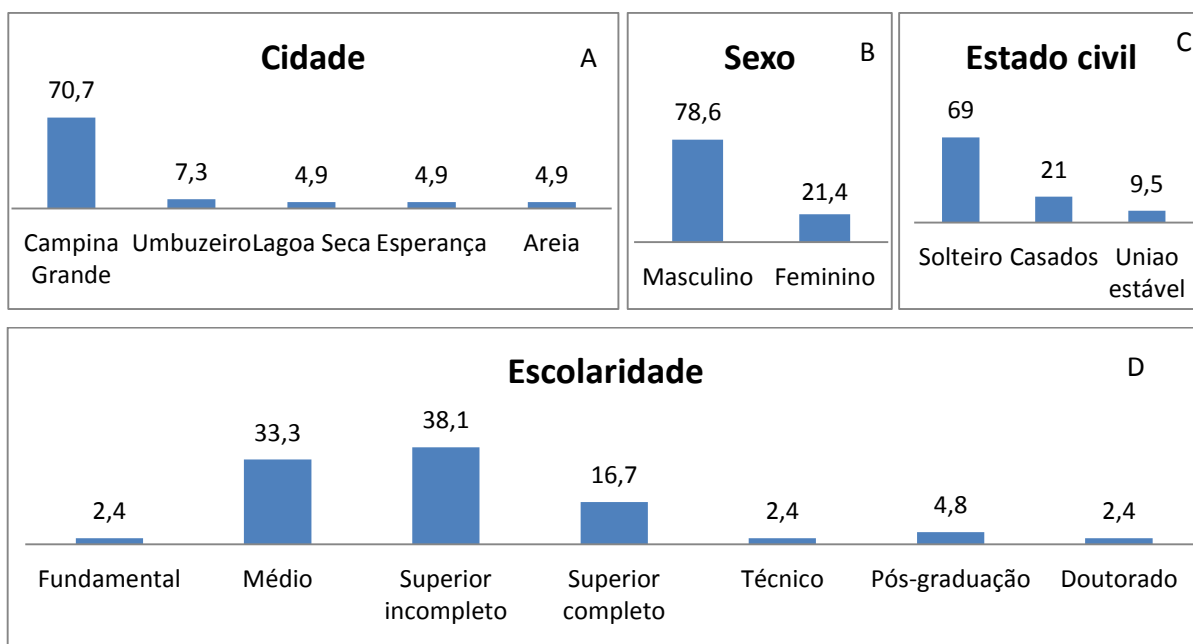


Figura 3. Perfil dos entrevistados participantes da pesquisa etnobotânica sobre o uso de *Cannabis sativa* L. realizada na região de Campina Grande - PB A. Cidade. B. Sexo. C. Estado civil. D. Escolaridade.

Quando perguntados sobre o grau de escolaridade, 38,1% afirmaram ter ensino superior incompleto, 33,3% ensino médio, 16,7% superior completo, 4,8% pós-graduação, 2,4% Doutorado, 2,4% curso técnico e 2,4% ensino fundamental (Figura 3D). Em estudo realizado com adolescentes, Rigoni et al. (2007), constataram que a maioria do grupo de usuários de maconha possuía o Ensino Fundamental Incompleto,

seja por evasão escolar ou mesmo por diversas repetências. Já pesquisa feita entre 2002 e 2014 sobre consumo de maconha após a liberação nos EUA, com mais de 500 mil pessoas maiores de 18 anos, mostrou aumento do número de usuários adultos (COMPTON et al., 2016).

Também foi questionado sobre a idade que os entrevistados começaram a consumir *Cannabis* e 14,3% afirmaram que consumiram antes dos 15 anos, 47,6% declararam ter experimentado pela primeira vez dos 15 aos 20 anos de idade, 23,8% disseram que foi entre os 20 e 25 anos, 7,1% dos 25 aos 30 e 7,1% dos 35 aos 40 (Figura 4A). Santos (2016) destaca que no Brasil, a estimativa é que 2,5% da população adulta tenha usado *Cannabis* nos 12 meses anteriores à pesquisa, percentual que sobe para 3,5% entre os adolescentes, taxa semelhante à de outros países da América Latina. Cavalcante (2018) acrescenta que no Brasil, de acordo com o levantamento sobre o consumo de drogas entre adolescentes em idade escolar, foi constatado que 25% dos entrevistados afirmaram já ter feito uso de algum tipo de droga, dos quais 6% relataram ter utilizado maconha. Nos anos que se seguiram à implantação do regime militar autoritário no Brasil, de acordo com McRae e Simões (2000), o uso da maconha adquiriu a conotação de busca por um estilo alternativo de vida, uma expressão de liberdade de pensamento e sensações, praticada por grupos de jovens.

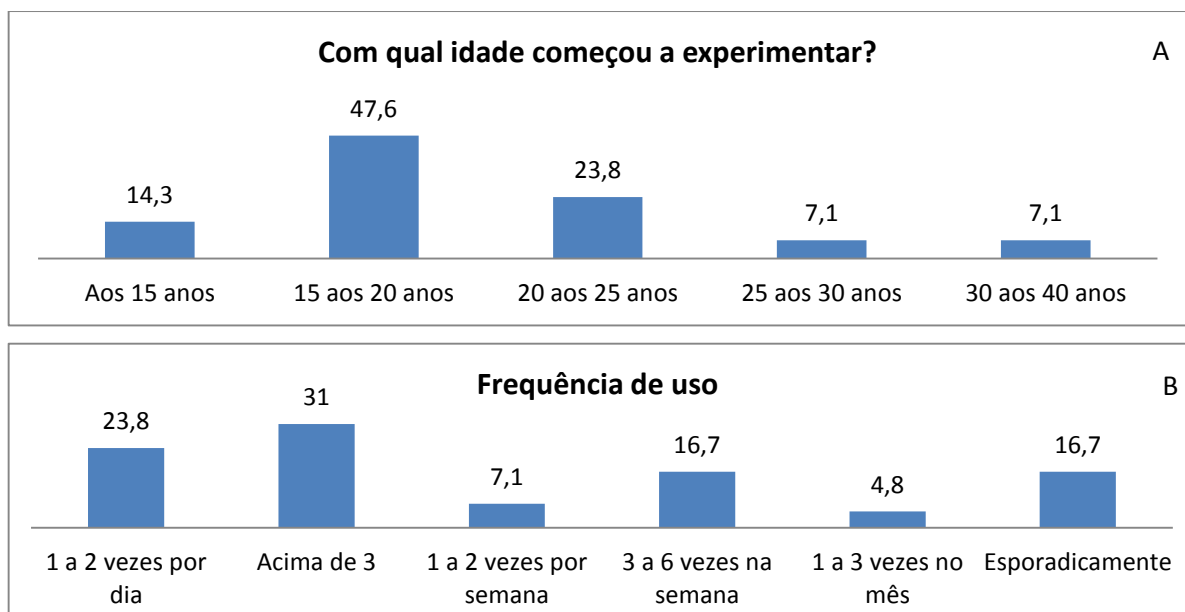


Figura 4. Perfil dos entrevistados na pesquisa etnobotânica sobre o uso de *Cannabis sativa* L. realizada na região de Campina Grande- PB. A. Idade que começou a experimentar. B. Frequência de uso.

Considerando as condições de uso, foi questionado com qual frequência os usuários consomem maconha, 23,8% afirmou usar de 1 a 2 vezes ao dia, 31% acima de três vezes ao dia, 7,1% consomem de 1 a 2 vezes na semana, 16,7% de 3 a 6 vezes na semana, 4,8% de 1 a 3 vezes por mês e 16,7% consomem esporadicamente (Figura 4B). Coffey et al. (2003) observaram que entre os usuários de *C. sativa*, 33,6% continuam usando a maconha após 1 ano do primeiro uso, aumentando a quantidade de consumo, e 61,8% dos que consumiam há 3 anos ou mais, preenchem critérios para dependência.

A dependência de drogas é mundialmente classificada entre os transtornos psiquiátricos, sendo considerada como uma doença crônica que acompanha o indivíduo por toda a sua vida; porém, a mesma pode ser tratada e controlada, reduzindo-se os sintomas, alternando-se muitas vezes períodos de controle dos mesmos e de retorno da sintomatologia (AGUILAR e PILLON, 2005). Estudo prospectivo realizado por Newcomb e Felix (1992) com acompanhamento por 12 anos, demonstrou que 1 em cada 4 usuários de maconha desenvolveram síndrome de dependência no período compreendido entre a adolescência e a idade adulta jovem. Entre os fatores que desencadeiam o uso de drogas pelos adolescentes, os mais importantes são as emoções e os sentimentos associados a intenso sofrimento psíquico, como depressão, culpa, ansiedade exagerada e baixa autoestima (MARQUES e CRUZ, 2000).

Os dados relacionados ao valor destinado à compra da maconha demonstram que cerca de 11,9% não destinam nenhum valor pois ganham de alguém, 16,7% gastam menos de R\$20 por mês, 35,7% gasta de R\$20 a R\$50, 11,9% de R\$50 a R\$100 e 19% mais de R\$100 reais por mês (Figura 5A). Quando questionados qual a primeira substância experimentada na vida, 88,1% disseram ter consumido álcool, enquanto 9,4% afirmaram ter consumido tabaco e 2,4% maconha (Figura 5B). De acordo com esses dados, é possível analisar que o álcool é primeira substância consumida, desmistificando assim que o uso da *Cannabis* seja uma abertura para consumo de outras drogas.

Atualmente a maconha está entre as drogas mais consumidas no mundo, ficando atrás apenas do álcool e do tabaco (VANJURA et al., 2018). Sobre os meios pelos quais adquiriam a maconha, 9,5% responderam que têm o próprio cultivo, 64,3% que iam até o tráfico, 23,8% que ganhavam de alguém, e 7,1% que alternavam entre plantar e adquirir com o tráfico (Figura 5C). A Federação de Associações Canábicas

- FAC se dedica a uma regulamentação que reduza os danos ao uso e defende que a melhor forma é o cultivo coletivo e a distribuição da maconha sobre a responsabilidade dos próprios consumidores. Isto porque o cultivo autogestionado e sem fins lucrativos visa principalmente, uma maior qualidade da produção, bem como a relação direta entre os clubes e os consumidores impacta em um maior controle sobre casos de consumos abusivos (REIS, 2017).

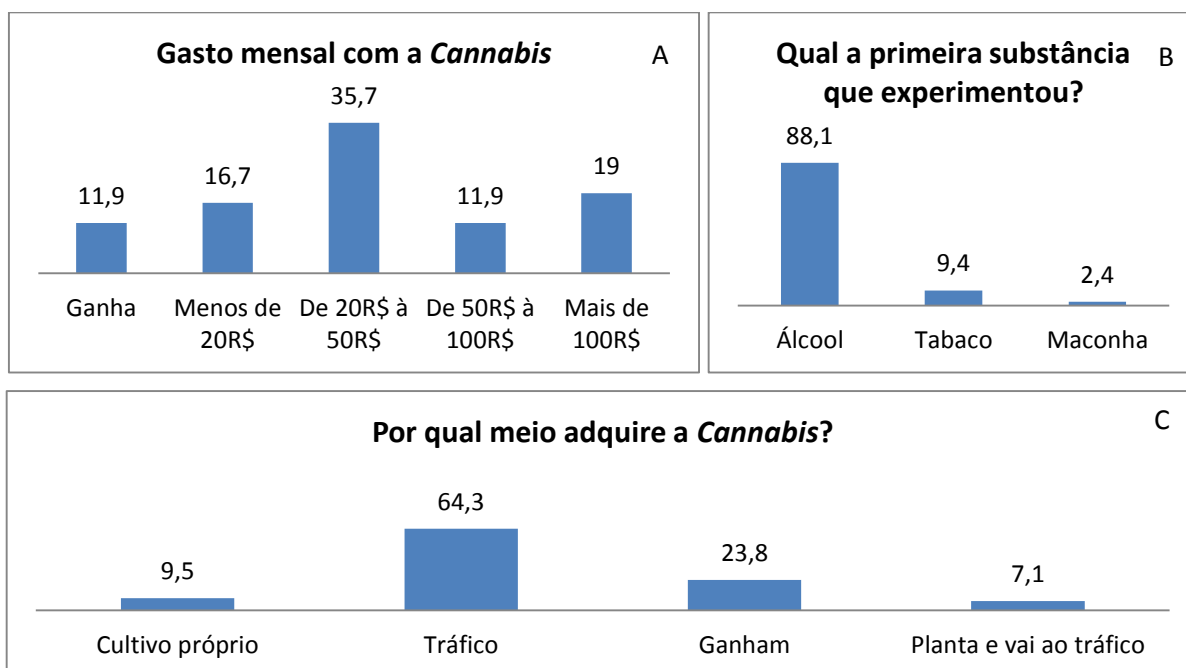


Figura 5. Dados relacionados ao consumo de *Cannabis* e outras substâncias pelos entrevistados da pesquisa etnobotânica sobre o uso de *Cannabis sativa* L. realizada na região de Campina Grande- PB. A. Gasto mensal com *Cannabis*. B. Primeira substância que os entrevistados consumiram. C. Qual meio adquire a *Cannabis*?

Perguntados sobre a finalidade para qual utilizavam a *C. sativa*, 68,5% responderam que era para uso adulto, erroneamente difundido como recreativo, 16,8% para uso medicinal e 14,3% responderam que a utilizavam para fins espirituais e religiosos (Figura 6). O termo uso adulto tem sido mais utilizado, porque esse termo já reforça que não se discute o uso por crianças e adolescentes (VARELLA, 2019).

De acordo com Santos et al. (2011), a planta vem sendo utilizada pela humanidade há séculos, em inúmeras aplicações, tais como rituais religiosos, na alimentação e em práticas medicinais. A maconha passou a ser uma planta proibida no ano de 1932, antes disso era vista em instituições ou em cerimônias religiosas (VIDAL, 2009). É necessário que as pessoas entendam que o uso medicinal difere por completo do uso recreativo, onde o primeiro se utiliza do Canabidiol, que não possui



o princípio ativo que provoca os efeitos psíquicos da substância (SANTOS, 2016). A *Cannabis* pode fazer parte do tratamento de muitas doenças, pois vários estudos comprovam que seu extrato exerce efeitos farmacológicos, sendo capaz de auxiliar no tratamento de patologias ou nos sintomas (PAULO e ABREU, 2015).

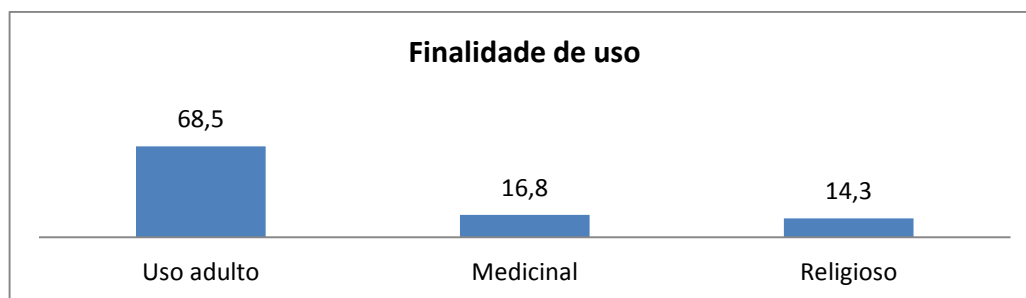


Figura 6. Finalidade de uso da *Cannabis* pelos entrevistados da pesquisa etnobotânica sobre o uso de *Cannabis sativa* L. realizada na região de Campina Grande- PB.

Embora os canabinoides exerçam efeitos diretos sobre determinados órgãos, a exemplo dos órgãos do sistema imunológico e reprodutivo, os efeitos terapêuticos mais evidentes estão associados ao sistema nervoso central. Dentre os exemplos de suas aplicações terapêuticas, a analgesia, o domínio de espasmos, o controle da pressão intraocular (PIO), a broncodilatação e ainda seu efeito como anticonvulsivante são identificados (HONÓRIO et al., 2005).

Também foi questionado aos entrevistados sobre a qualidade da maconha adquirida e 28,6% disseram que achavam que era de boa qualidade, 33,3% achavam razoável, 21,4% achavam ruim e 16,7% achavam o produto de péssima qualidade (Figura 7A). E perguntado se alguma vez na vida já haviam se intoxicado consumindo a maconha, 14,3% dos entrevistados disseram ter se intoxicado, porém 85,7% relataram nunca ter tido nenhuma ocorrência desta natureza (Figura 7B). De acordo com Santos et al. (2011), os efeitos prejudiciais do uso recreativo da maconha a curto prazo não são claros, porém existem relatos sobre problemas de concentração e memória, dificuldade de aprendizagem e coordenação motora, podendo interferir em atividades laborais.

Nos estudos realizados com pacientes no tratamento de ansiedade e depressão, nenhum deles mostrou registro de óbitos nos casos em que foram utilizados canabinóides como agentes terapêuticos, este fato está relacionado com a falta de receptores para canabinóides no tronco encefálico uma vez que é este que regula a respiração e outras funções vitais (OLIVEIRA et al., 2012).

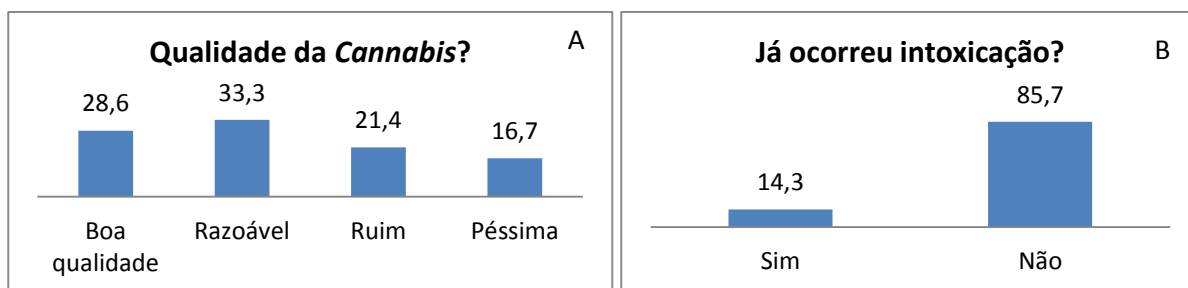


Figura 7. Uso da *Cannabis* pelos entrevistados da pesquisa etnobotânica sobre o uso de *Cannabis sativa* L realizada na região de Campina Grande- PB. A. Qualidade? B. Já ocorreu intoxicação?

Ao serem questionados se tinham conhecimento que a *Cannabis* era utilizada para outros fins e quais seriam, 92,9% disseram que sim, 7,0% afirmam não saber. Dos que responderam que sim, foi questionado para que tipo de finalidade e 36,7% responderam para fins medicinais, 12,2% para uso religioso, 10,2% alimentício e 10,2% têxtil (Quadro 1), finalidades que também foram citadas na literatura.

Uso	Número de citações	% de citações	Citação na literatura
Doenças psicossomáticas	1	2,0%	(HONÓRIO et al., 2005)
Glaucoma	2	4,1%	(HAZEKAMP e HEERDINK, 2013)
Depressão	1	2,0%	Encontrado efeito reverso (ROBSON, 2001)
Auxílio quimioterapia	1	2,0%	(HONÓRIO et al., 2005)
Epilepsia	4	8,2%	(LEO et al., 2016)
Alimentício	5	10,2%	(HILÁRIO, 1999)
Têxtil	7	14,2%	(DIAS, 2017).
Medicinal	18	36,7%	(HONÓRIO et al., 2005)
Religioso	6	12,2%	(HILÁRIO, 1999)
Biocombustível	2	4,1%	(KLITZKE, 2019)
Insônia	1	2,0%	(ESCOHOTADO, 2004)
Ansiedade	1	2,0%	Encontrado efeito reverso (CRIPPA, et al 2009).

Quadro 1. Conhecimento dos entrevistados da pesquisa etnobotânica sobre o uso e as finalidades de *Cannabis sativa* L. realizada na região de Campina Grande - PB. Fonte: Autoral.

Quando perguntado se já tinham utilizado a maconha medicinal em animais, 90,5% dos entrevistados afirmaram nunca ter utilizado e 9,5% já haviam utilizado (Figura 8). Os que já haviam utilizado, disseram que trataram os animais para acalmar

e quando convulsionados, obtendo resultados satisfatórios quanto à substância. Ribeiro (2014) destaca que em estudos com animais, os canabinoides apresentaram efeitos neuroprotetores, inibindo o excesso da síntese de glutamato, diminuindo assim a excitotoxicidade e lesão neuronal. De acordo com Leo et al. (2016), o THC pode induzir tolerância e efeitos psicotrópicos, no entanto o Canabidiol (CBD) tem demonstrado atividade anticonvulsivante e ausência de efeitos colaterais.

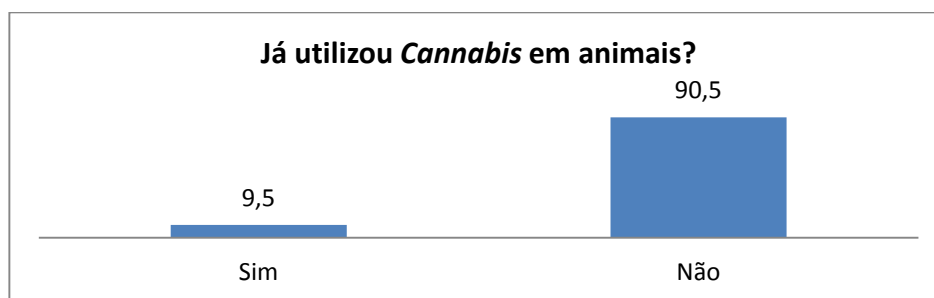


Figura 8. Tratamento de animais utilizando *Cannabis* por parte dos entrevistados da pesquisa etnobotânica sobre o uso da *Cannabis sativa* L. na região de Campina Grande-PB

Escobar (2018) afirma que o canabidiol possui diversas possibilidades de aplicações clínicas, inclusive na terapêutica veterinária, apresentando principalmente potencial analgésico, anti-inflamatório, ação antitumoral, anticonvulsivante, ansiolítico, antiemético, potencial no tratamento de Diabetes tipo 1 e de artrites e osteoartrites. Entretanto a autora afirma que existem alguns fatores que limitam a aplicabilidade prática do Canabidiol, como as questões legais, o estigma social sobre a maconha e o desconhecimento sobre os seus efeitos colaterais. Landa et al. (2016) destacam que apesar de poucos estudos científicos envolvendo os animais, os tutores têm buscado terapias alternativas para o tratamento de animais e demonstrado interesse em utilizar os compostos canabinoides em seus animais enfermos.

Sobre a hipótese de uma possível legalização da maconha no Brasil, 50% dos entrevistados acreditam que o cenário do tráfico de drogas diminuiria, 33,3% que acabaria, 11,9% que o tráfico estabilizaria e 4,8% não responderam (Figura 9). Diante da celeuma em torno da questão da liberação ou não para propósito fitoterápico, alguns pesquisadores e especialistas questionam-se se a comercialização da *Cannabis sativa* L. não iria aumentar a criminalidade, afetando crianças e adolescentes e fortalecendo a desordem social (KIEPPER e ESHER, 2014). Rosa e Rosa (2018) destacam que no Uruguai pós-legalização, a criação de um mercado legal não aumentou substancialmente o consumo da planta e no estado do Colorado,

nos Estados Unidos, após quase dois anos de legalização, foi possível comprovar que houve uma redução das prisões, da criminalidade e de acidentes fatais.



Figura 9. Opinião dos entrevistados da pesquisa etnobotânica sobre o uso da *Cannabis sativa* L. da região de Campina Grande – PB, sobre uma possível legalização em relação do tráfico de drogas.

Ao final foi perguntado se ocorrer uma eventual legalização, onde os entrevistados prefeririam adquirir a maconha, 64,3% afirmaram que cultivariam, 52,4% preferiria em clube canábico, 33,3% em coffee-shops, 26,2% em tabacaria, 2,4% pelo tráfico e 4,8% de outras formas (Figura 10). Na Espanha, a legalização ocorreu sem entrar em conflito com o tratado internacional, permitindo o uso em seu território e o modelo de clubes canábicos sem fins lucrativos; resultado exclusivo de movimentos sociais e ainda sem regulamentação oficial, funcionando entre o que seja legal e ilegal (ROSA e ROSA, 2018).

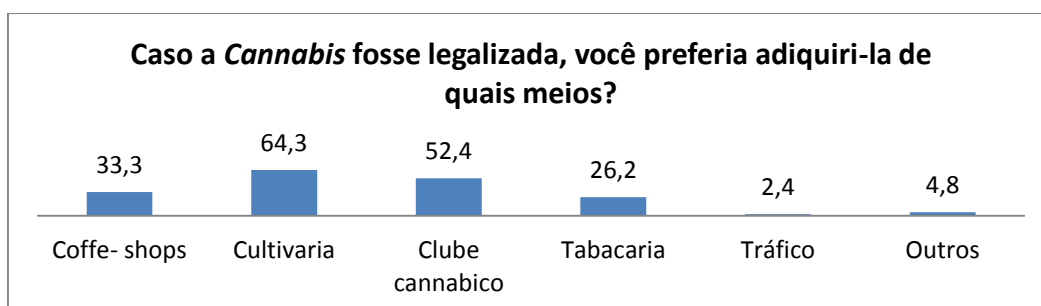


Figura 10. Opinião dos entrevistados da pesquisa etnobotânica sobre o uso da *Cannabis sativa* L. da região de Campina Grande-PB sobre a forma de aquisição após uma eventual legalização.

Reis (2017) destaca que na Espanha o código de boas práticas dos clubes sociais de *Cannabis* dispõe como princípio total a transparência na autogestão dos cultivos e na distribuição da produção aos membros; em vista desta norma, o código orienta as associações a constituírem regimentos internos. Um desses é o sistema de agricultura de responsabilidade compartilhada (Agricultura de Responsabilidad Compartida – ARC), que segundo Rotoli e Scalco (2016) é considerado um sistema

alternativo e cooperativo de estímulo à produção local da agricultura orgânica. O ARC fundamenta-se através de acordos pré-estabelecidos diretamente entre os consumidores e os agricultores locais. Os consumidores colaboram financeiramente antes do início do cultivo, com o objetivo de cobrir os gastos do agricultor, fornecendo uma fonte de recurso inicial para a produção; e em contrapartida, os consumidores recebem em períodos pré-determinados os produtos acordados entre as partes. Essas medidas para o uso de *Cannabis* no sistema agrícola, potencializam as alternativas para a agricultura familiar, além desse sistema contribuir para criação de agroecossistemas mais sustentáveis.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados pode-se concluir que o uso da *Cannabis sativa* L. pelos entrevistados de Campina Grande – PB e cidades circunvizinhas é predominantemente adulto, apesar da população estudada estar consciente de outras finalidades, como o uso medicinal.

A maioria dos entrevistados demonstrou interesse em cultivar a *Cannabis*, no caso de uma legalização no Brasil. O que acarretaria em uma diminuição na compra ilegal e ainda proporcionaria oportunidades para os agricultores familiares, garantindo a segurança alimentar e a variabilidade genética das sementes, contribuindo assim para pesquisas dos efeitos medicinais da *Cannabis*.

Novas pesquisas de abordagem etnobotânica com o intuito de se conhecer os benefícios e malefícios do uso humano e animal da maconha devem ser estimuladas, de forma que se possa registrar a utilização para os diversos fins a partir da perspectiva dos usuários, correlacionando-se com a saúde pública.

#### REFERÊNCIAS

ADAMS, R.; HUNT, M.; CLARK, J. H. Structure of cannabidiol, a product isolated from the marihuana extract of Minnesota wild hemp. **Journal of the American Chemical Society**. v.62, p.196-200, 1940.

AGUILAR, L. R.; PILLON, S. C. Percepción de tentaciones de uso de drogas en personas que reciben tratamiento. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.13, p.790-797, 2005.

BORDIN, D. C.; MESSIAS, M. Análise forense: pesquisa de drogas vegetais interferentes de testes colorimétricos para identificação dos canabinoides da maconha (*Cannabis sativa* L.). **Química Nova**, Vol. 35, No. 10, 2040-2043, 2012.

BOYS, A. et al. Substance use among young people: the relationship between perceived functions and intentions. **Addiction**. v.4, n.7, p.1043-1050, 1999.

CAVALCANTI, M. G. V. Habilidades sociais e suporte social em adolescentes usuários de maconha e não usuários de drogas. [DISSERTAÇÃO]. Bauru (SP): Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 2018.

COUTINHO, M. P. L.; ARAUJO, L. F.; GONTIES, B. Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. **Psicologia de estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 469- 477, 2004.

COFFEY, C. et al. Adolescent precursors of cannabis dependence: Findings from the Victorian Adolescent Health Cohort Study. **British Journal of Psychiatry**, v.18, n.33, p. 1-6, 2003.

COMPTON, W. M. et al. Marijuana use and use disorders in adults in the USA, 2002-14: analysis of annual cross-sectional surveys. **Lancet Psychiatry**. v.3, n.10, p.954-64, 2016.

CRIPPA, J. A. et al. Cannabis and anxiety: a critical review of the evidence. **Human Psychopharmacol Journal**. v.24, p.515-523, 2009.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANEIRA, R. Abuso de cannabis em pacientes com transtornos psiquiátricos: atualização para uma antiga evidência. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.32, p. 1-5, 2010.

DIAS, B. P. A *Cannabis sativa* – uma abordagem acerca do uso medicinal, políticas públicas e legalização. **MONOGRAFIA**. Bacharel de direito da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, f. 61, 2017.

ESCOBAR, M. B. O potencial do canabidiol na terapêutica veterinária: revisão de literatura. **MONOGRAGIA**. Medicina Veterinária da Universidade Federal de Roraima. Boa Vista. 57 f, 2018.

ESCOHOTADO, A. História elementar das drogas. Lisboa: **Antígona**. 2004.

GONÇALVEZ, G. A. M.; SCHLICHTING, C. L. R. EFEITOS BENÉFICOS E MALÉFICOS DA *Cannabis sativa*. **Revista Uningá**. v.20, n.2, p.92-97, 2014.

HAZEKAMP, A.; HEERDINK, E. R. The prevalence and incidence of medicinal cannabis on prescription in The Netherlands. **European Journal of Clinical Pharmacology**. v. 69, p. 1575-1580, 2013.

HILÁRIO, J. Maconha: Bendita erva maldita. **Pronac**; 1999.

HONORIO, K. M.; ARROIO, A.; SILVA, A. B. F. Aspectos terapêuticos de compostos da planta *Cannabis sativa*. **Química Nova**, São Paulo. Abr. 2005.

KIEPPER, A.; ESHER, A. A regulação da maconha no Senado Federal: uma pauta da Saúde Pública no Brasil. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30(8):1-3, ago, 2014.

KLITZKE, J. Mercado de cânhamo: Um estudo acerca do potencial mercadológico alinhado ao desenvolvimento sustentável para aplicações da fibra de cânhamo industrial. **MONOGRAFIA**. Universidade Federal De Santa, Catarina Centro Socioeconômico. Florianópolis, f. 62, 2019

LANDA, L.; SULCOVA, A.; GBELEC, P. The use of cannabinoides in animals and therapeutic implications for veterinary medicine: a review. **Veterinární medicína**, v. 61, n. 3, p. 111-122, 2016.

LEO, A.; RUSSO, E.; ELIA, M. Cannabidiol and epilepsy: Rationale and therapeutic potential. **Pharmacological Research**, v. 107, p. 85-92, 2016.

MACRAE, E.; SIMÕES, J. A. Rodas de Fumo – O Uso da Maconha Entre Camadas Médias Urbanas. **Coleção Drogas: Clínica e Cultura**. EDUFBA, 2000.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v.22, n.2, 2000.

NEWCOMB, M. D.; FELIX, M. Multiple protective and risk factors for drug use and abuse: cross-sectional and prospective findings. **Journal of Personality and Social Psychology**. v.63, n.2, p.280-96, 1992.

OLIVEIRA ALVES, A.; SPANIOLL, B.; LINDEN, R. Canabinoides sintéticos: drogas de abuso emergentes. **Instituto de Ciências da Saúde**, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil. 2012.

PAULO, R. M.; ABREU, B. S. Cannabis no gerenciamento de patologias. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**. v. 4, n.2, p: 136-45, 2015.

REGA, Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil. Carta Aberta sobre o papel da Agroecologia no processo de regulamentação da descriminalização e legalização da planta Cannabis. São Carlos, 2014. Disponível em: <https://regabrasil.wordpress.com/2015/03/11/carta-aberta-sobre-o-papel-da-agroecologia-no-processo-de-regulamentacao-da-descriminalizacao-e-legalizacao-da-planta-cannabis/> Acesso em: 09 jun. 2020.

REIS, E. M. A trajetória legal da *Cannabis* na Espanha, no Uruguai e nos Estados Unidos: uma análise da regulamentação da maconha à luz da corrente ecossocialista. **DISSERTAÇÃO**. Programa de Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia, Salvador. 174f, 2017.

RIBEIRO, J. A. C. A Cannabis e suas aplicações terapêuticas. **MONOGRAFIA**, Universidade Fernando Pessoa- Faculdade de Saúde. Porto. p.1-65, 2014.

RIGONI, M. S. et al. O consumo de maconha na adolescência e as conseqüências nas funções cognitivas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 267-275, 2007.

ROBSON, P. Therapeutic aspects of cannabis and cannabinoids. **The British journal of Psychiatry**..v.178, p. 107-115, 2001.

ROSA, P. O.; ROSA, M. G. Políticas sobre cannabis: um estudo comparativo sobre os modelos da Espanha, Uruguai E Colorado/EUA. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 4, n. 1, p. 38 - 64, 2018.

ROTOLO, L. U. M.; SCALCO, A. R. Evolução da agricultura suportada pela comunidade como um mecanismo de comercialização no Brasil. **Revista Espacios**, v.37, n.19, 10 p. 2016.

SANTOS, S. O. Uso medicinal da cannabis sativa e sua representação social. **MONOGRAGIA**, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador. p, 1-25, 2016.

SPINELLA, M. The psychopharmacology of herbal medicine: plant drugs that. **Altermind**, brainandbehavior. Londres, Inglaterra, 2001.

SANTOS, M.; SANTOS, C.; CARVALHO, M. *Cannabis sativa* e *Salviadivinatorum* – Uso irresponsável de plantas medicinais com atividades psicoativas. **Revista de Trabalhos Acadêmicos América do Norte**. Jun. 2011.

SANTOS, M.; SANTOS, C.; CARVALHO, M. Cannabis sativa e *Salviadivinatorum* – Uso irresponsável de plantas medicinais com atividades psicoativas. **Revista Universo**, n. 2, p. 1- 7, 2011.

SCHIER, A. R. et al. Cannabidiol, a *Cannabis sativa* constituent, as an anxiolytic drug. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 34, p. S104-110, 2012.

VARELLA, D. Entrevista concedida ao site Smoke Buddies, 5 maio, 2019. Disponível em: < <https://www.smokebuddies.com.br/todo-preconceito-social-foi-jogado-na-maconha-diz-drauzio-varella/>>. Acesso em 15 jul, 2020.

VANJURA, M. O.; et al. Drogas de abuso: maconha e suas conseqüências. **Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, Ariquemes, v. 9, n. 1, p. 565-569, 2018.

VIDAL, S. A regulamentação do cultivo de maconha para consumo próprio: uma proposta de Redução de Danos. **EDUFBA/CETAD**. Salvador, 2009